

**Pedro Hussak**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

## Péret e a arte popular do Brasil

O poeta francês Benjamin Péret esteve por duas ocasiões no Brasil: a primeira de 1929 a 1931 e a segunda entre 1955 e 1956. Tomado pelo interesse em relação ao "primitivo", comum às vanguardas europeias como forma de se contrapor à cultura ocidental, Péret inclui um aspecto etnográfico em sua produção poética. Assim, na primeira viagem toma contato com rituais de religião afro-brasileira, e na segunda realiza viagens a tribos indígenas no Xingu e também uma grande expedição que vai de Manaus a Salvador. Disso resulta uma série de textos sobre diferentes expressões da arte popular brasileira, como a cerâmica marajoara, e ex-votos, arte indígena entre outros. Essa comunicação pretende analisar esses textos, abordando o sentido do interesse do artista de vanguarda europeu em torno do problema do "primitivismo". Em seguida, pretende-se mostrar como o contato com a cultura popular brasileiras deu ocasião a Péret de desenvolver importantes noções como o mito e o jogo e mostrar em que sentido elas conferem um caráter político para as expressões populares. Por último, tratar-se-á de discutir o contato de Péret com o grupo antropofágico a fim de mostrar em que sentido a concepção surrealista do mundo – que opunha aquilo que André Breton chamou de "maravilhoso" ao "desencantamento do mundo" do racionalismo europeu – pôde encontrar no Brasil um terreno fértil para desenvolver-se.

---